

## AS MEMÓRIAS DA HISTÓRIA DE VIDA PRESENTES NA BIOGRAFIA DE SOCORRO DE FIGUEIREDO

Ana Luíza Nunes Bezerra<sup>1</sup>

Maria Lúcia Pessoa Sampaio<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho busca compreender a história de vida presente na biografia de Socorro de Figueiredo, assim, podemos perceber como a memória e a identidade refletem na prática da professora, e rememorar momentos e vivências de Socorro de Figueiredo sua trajetória pessoal e profissional por meio da biografia. Para o percurso metodológico, os autores abordam sobre pesquisa qualitativa e bibliográfica. A memória presente na biografia de Socorro, nos mostra uma vida cheia de alegria juntamente com vivências que proporcionaram a construção da identidade. Para resgatar a memória e a identidade, relacionamos com autores que discutem sobre o assunto pesquisado, mostrando experiências de vida através das memórias vividas.

**Palavras-chave:** Memória; Identidade; História de vida.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho está fundamentado em minha pesquisa monográfica do curso de pedagogia, realizada no período de março a junho do ano de 2018, apresentado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. O presente artigo baseia-se no capítulo quatro da pesquisa monográfica concluída.

A memória é construída através de experiências de vida. Ela é construída coletivamente através de um grupo no qual as pessoas se inserem e partilham suas vidas, repassando suas experiências, discutindo sobre sua cultura e história de vida. Assim, as histórias de vida passam a ser patrimônio cultural não somente de algumas pessoas, mas dos membros do grupo que comungam de sua vivência.

Segundo Pollack “[...] a memória e a identidade são valores disputados em conflitos sociais e intergrupais.” (POLLACK, 1992, p. 05). A identidade em si é construída ao longo de nossas vidas onde ocorrem sempre mudanças, sendo que nos mostram quem realmente somos, construindo nossa

---

<sup>1</sup> A autora é Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Pós-Graduada em Políticas e Práticas da Educação Escolar pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [analuzanuunes@hotmail.com](mailto:analuzanuunes@hotmail.com);

<sup>2</sup> A prezada orientadora é professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, do Departamento de Educação – DE, [malupsampaio@hotmail.com](mailto:malupsampaio@hotmail.com);

autoimagem, nos aceitando como somos e de onde viemos. A memória e identidade andam entrelaçadas fazendo parte da vida de uma pessoa ou de um grupo.

Segundo Le Goff (1990, p. 248, *grifos do autor*):

[...] memória coletiva [...] ao longo do tempo, busca dessa memória menos nos textos do que nas palavras, nas imagens, nos gestos, nos ritos e nas festas; é uma conversão do olhar histórico. Conversão partilhada pelo grande público, obcecado pelo medo de uma perda de memória, de uma amnésia coletiva, que se exprime desajeitadamente na *moda retro*, explorada sem vergonha pelos mercadores de memória desde que a memória se tornou um dos objetos da sociedade de consumo que se vendem bem. (LE GOFF, 1990, p. 248).

Ao refletirmos sobre memória podemos dizer que é tanto individual quanto coletiva e se faz presente na sociedade onde o sujeito e o grupo estão inseridos. Com relação às histórias de vida e a identidade cultural da atriz e professora Socorro de Figueiredo, ela construiu uma grande história no Rio Grande do Norte, que poucas pessoas conhecem, mas que, marcou sua vida. As dificuldades enfrentadas por Socorro não a fizeram desistir dos seus sonhos, e sim buscar e aprender mais, enfrentando todos os desafios que apareciam pela frente. Ao construirmos memórias se torna algo essencial para que possamos deixar nossa marca, nossas lembranças e narrativas para outras pessoas, relembando a nossa história através das palavras e das narrativas daqueles que vivenciaram coletivamente.

Os acontecimentos marcados na vida de Socorro em sua biografia têm grande valor simbólico para o povo do Rio Grande do Norte, esses acontecimentos, mostram a determinação e coragem que ela possuía. A vontade de ser atriz, professora e Assistente Social, buscando desenvolver projetos para a educação, envolvendo o teatro e mostrando que a partir do teatro os sujeitos podem aprender, imaginar, despertar o desejo de buscar e construir conhecimentos. Assim através de suas memórias e experiências pessoais e profissionais. Socorro contribuiu para a educação no Rio Grande do norte. Nossas vivências se relacionam através de lembranças onde recordamos o lugar de onde viemos e vivemos e os momentos recordados no meio social, é um sentimento de valor, de visão que se refere a nossa memória.

Ao falarmos de identidade, é nela que se constrói a nossa cultura, que se faz presente em nossa vida todos os dias, a nossa identidade é o que temos de valor, então não se pode tirar do indivíduo a sua prática social. A identidade se constrói na medida em que vamos vivendo, é a memória, ela é construída através das experiências e vivências. Pollack aborda que: “[...] A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da

negociação direta com outros [...]” (POLLACK, 1992, p. 5). Assim, a identidade se constrói diante dos momentos vividos, é a nossa construção presente na memória.

Socorro de Figueiredo construiu sua identidade através das vivências, dos desafios, dificuldades e experiências existentes na história de vida. As variadas experiências relembram sua história presentes na biografia, são marcas que fazem parte do seu grupo social e também cultural. Nossas histórias fazem parte do universo vivido que tem grande importância através dos relatos e lembranças advindas da memória. Carvalho (2010), afirma que: “[...] a identidade é uma representação, uma imagem que os sujeitos desejam construir de si e do ‘outro’. Marcada pela semelhança e pela existência do outro, ela reivindica para si uma essência, um elemento a priori que a defina [...]” (CARVALHO, 2010, p. 61, *grifo nosso*). A autora aborda que identidade se faz a partir do sujeito, através de sua relação social dentro de diferentes grupos, construindo sua própria identidade. Então diante do grupo em sociedade elas guardam memórias, eles se reconstroem entre si.

## **METODOLOGIA**

O trabalho busca compreender as memórias da história de vida presentes na biografia de Socorro de Figueiredo e ações educativas que se apresentam em sua biografia. No percurso investigativo, optamos por uma abordagem qualitativa, onde nos proporciona compreender a nossa realidade em um contexto presente por meio da pesquisa.

Deslandes e Minayo (2013), falam sobre pesquisa qualitativa, afirmando que: “[...] A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado [...]” (DESLANDES e MINAYO, 2013, p. 21). Assim, a pesquisa qualitativa, nos permite compreender melhor a realidade e as práticas de Socorro de Figueiredo diante das memórias vivenciadas pela mesma, para melhor entendimento do que desejamos conhecer.

Também temos a pesquisa bibliográfica que nos ajudar diante da pesquisa, onde Gil (2010), afirma que: “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos [...]” (GIL, 2010, p. 29). O método bibliográfico tem uma contribuição teórica para trabalhos científicos que nos mostram meios e caminhos para percorrermos.

A biografia nos possibilita conhecer o mundo e as memórias de outras pessoas, rememorar vivências e entender experiências vividas por sujeitos, analisando algumas atitudes que a vida nos propõe por meio dos desafios cotidianos.

## **AS MEMÓRIAS DE SOCORRO DE FIGUEIREDO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

A memória forma uma imagem lembrança a partir da qual eterniza acontecimentos, são momentos do passado a partir dos quais podemos construir o nosso presente, transformando o presente em um novo contexto social. Carvalho (2010), afirma que: “[...] a memória tem a função de resgatar o passado em sua totalidade. [...] atua não apenas na reconstituição do passado, mas o reconfigura/ressignifica com as forças do presente.” (CARVALHO, 2010, p. 47).

Nesse sentido, a memória, na maioria das vezes, se torna algo individual, relembrando as lembranças do passado através de sua cultura, preservando o que foi vivido com grande significado dentro de suas vivências. Fazem-se as lembranças com relação a nossa vida, relembrado aquilo que nos marcou, ajudando-nos a construir a nossa identidade.

Segundo Rodrigues (2006):

Lidar com as lembranças – matéria de que é composta a memória – é entrar em contato com o movimento que põe em cena o passado, atravessado pelas múltiplas vivências do presente, montando e desmontando sentidos e significados, para compor um tecido narrativo, resultado de um viver, que garante ao indivíduo uma identidade. (RODRIGUES, 2006, p. 233).

Para Rodrigues (2006) a memória reflete o passado juntamente com o presente, trazendo experiências que perpassam entre vivências do indivíduo em sociedade na sua história de vida, são inúmeras lembranças que nos constituem e nos constroem diante da nossa história. Ao passear pelas memórias da nossa história de vida temos a possibilidade de nos reconstruir, de refletirmos sobre a vida através de imagem-lembrança. “A lembrança é a sobrevivência do passado. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora à consciência na forma de imagens-lembrança. A sua forma pura seria a imagem presente nos sonhos e nos devaneios [...]” (BOSI, 1994, p. 53).

Ecléa Bosi (1994) aborda que as lembranças são construídas coletivamente e se trata de uma memória individual que existe através da memória coletiva, de certo modo, ela é lembrada a partir de um grupo. “[...] Nossa memória não se apóia na história apreendida, mas na história vivida [...]” (HALBWACHS, 2006, p.78-79). A memória em si existe através da identidade

que construímos em sociedade, uma vez que, as lembranças ajudam a relembrar os momentos marcantes do passado.

A memória estabelece um trabalho que relaciona o passado com o presente de forma que possamos relembrar as nossas práticas como relato e histórias de vida. Tem grande importância a nossa imagem, pois ela se constitui como nossa identidade, seja social ou cultural. A memória é fundamental para a construção da nossa identidade, seja individual ou coletiva, cada indivíduo tem sua história de vida, suas diversas experiências que estão ligadas ao passado considerando que ao longo de nossa história, entre passado e presente existe a memória popular ligada a nossa cultura, nos mostrando o grupo e as tradições passadas que devemos relembrar com um papel social. Nós somos indivíduos que guardamos memórias e lembranças, que ao recordarmos no faz refletir a relação da história de vida e da memória, são descrições dos acontecimentos vividos.

A história de vida nos ajuda a compreender de fato a vida através dos momentos vividos da nossa história em diferentes contextos sociais. Sempre enfrentamos dificuldades, mas as dificuldades nos ajudam a crescer, a construir nossa própria história, contribuindo de forma significativa, no processo de nossas práticas sociais.

Ao longo da vida construímos saberes através das experiências, esses saberes se tornam memórias, lembranças, relatos que abordam a vida a partir do que é realizado, sendo que as aprendizagens vêm das experiências cotidianas.

Os relatos de vida feitos por Socorro de Figueiredo através de suas palavras na biografia, mostram sua vida social e artística, seus desafios passados e sua vivência cultural através do teatro. Palavras de Socorro, onde revela que: a escrita de Barreto (2015): “Considero-me uma pessoa feliz, pois consegui até agora superar todos os percalços da vida e, tenho certeza a cada dia que isto não aconteceria sem a Providência Santíssima.” (BARRETO, 2015, p. 417). Assim, em sua biografia ela fala muito da família, dos seus sentimentos, desafios cotidianos e do preconceito enfrentado. Ela começou sua vida artística muito cedo, mas também se dedicava a profissão de professora. Há muitos momentos na vida em que nossas memórias se fazem presentes através de nossas expressões, relembrando o que vivemos.

O que dá sustentação cada vez mais firme à memória é a convivência com um grupo que reavive constantemente. [...] A memória da família, enquanto grupo mais significativo na elaboração de uma identidade [...], os filhos guardam o perfil dos pais que, como o professor, são o centro de sua atenção. (FONSÊCA, 2011, p. 101-102).

A relação de identidade e cultura popular está ligada as tradições buscando dentro da memória a relação que o ser humano desenvolve entre o indivíduo e um grupo social. É muito importante que os grupos perpassem suas tradições culturais para outras gerações. As nossas experiências vividas se resumem através de lembranças.

Segundo Fonsêca (2011):

[...] a crise que gera novas e variadas identidades para o sujeito moderno, na cultura popular acontece de forma diferente: novos contextos modificam a identidade do grupo, mas em harmonia com seus valores, sua tradição e pontos-de-vista, e isto se reflete nas suas manifestações artístico-culturais não como crise, mas como dinâmica social que nos mostra que a cultura está cada vez mais viva e relacionada ao contexto sócio-histórico. (FONSÊCA, 2011, p. 26).

Assim, a identidade cultural do sujeito diante do seu grupo mostra sua história através das experiências e diante das narrativas se transformam em memórias. Como afirma Bauman, (2005): “As ‘identidades’ flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas.” (BAUMAN, 2005 p. 19, *grifo do autor*). A relação de memória, identidade e cultura, é uma função social que discute as relações daqueles que diante das histórias de vida narram sua história.

Socorro de Figueiredo em sua biografia contou um pouco sobre sua vida, a trajetória pessoal e profissional, experiências, e até os amores vividos. Nos anos de 1980, Socorro decidiu morar sozinha, dizia que toda pessoa tinha o direito de escolher onde viver. A partir disso teve experiências significativas e positivas. Viveu amores juvenis, foi uma mulher que namorou muito, com direito a todas as alegrias, sexo, ciúme e libertação de sentimentos. Em um momento de sua vida, foi casualmente apresentada a Dodora Ferreira. Foi esta pessoa o seu amor escolhido para a vida. Foi um momento de revelação para a mãe, familiares, parentes e amigos, no qual teve que enfrentar os maiores desafios de sua vividos, encarando de fato o preconceito da homofobia por parte da família.

Ao falar sobre a vida de Socorro, Barreto (2015), destaca: “Amigos, o sal da vida!” (BARRETO, 2015, p. 418). Amigos são pessoas muito importantes para ela, os seus mais comuns são: “[...] o primo, João Batista Cascudo Rodrigues, o escritor Franklin Jorge, o jornalista Toinho Silveira.” (BARRETO, 2015, p. 417), recordando sempre os acontecimentos entre os seus amigos, transformando as vivências em memórias, algo que não pode ser esquecido por eles.

A memória de Socorro de Figueiredo tem grande relação com o grupo social do qual faz parte, resultando em suas vivências e história de vida através do seu povo, trazendo suas experiências para as novas gerações. Todas as experiências, fazem parte da construção identitária marcando sua história. A vontade de viver de Socorro era algo inexplicável, sempre foi ousada, não seguia regras para vivenciar diversas situações e experiências. É uma mulher que respeita e admira a diversidade da vida.

Socorro recorda as dificuldades, mas nenhuma delas impediu de chegar a lugar nenhum, em sua história recorda a família, pois comenta que considera a família maravilhosa. Fonseca (2011), comenta que: “As referências do grupo familiar são, de certa forma, diferentes das referências do grupo maior que é a comunidade.” (FONSÊCA, 2011, p. 73). Nunca viveu de acordo com os padrões que a sociedade estabelecia, viveu o mundo diversificado, o mundo como realmente é, com experiências e amores.

A história de vida de Socorro de Figueiredo é marcada pela arte de viver a vida, pelo amor diante do teatro, que foi uma experiência de vida iniciada muito cedo. Sua sabedoria diante do preconceito enfrentado foi um momento de aprendizagem, de dificuldade, mas um momento de um novo desafio. Nesse ponto de sua vida, ela representa a diferença social como uma situação diversa de alegria e dor.

Entre altos e baixos, vivências e experiências, Socorro e Dodora encararam situações de alegrias e tristezas. São sempre unidas, felizes, encarando a terceira idade. Hoje, Socorro está com 68 anos de vida, de aprendizados, memórias, vivências, experiências e lembranças que como o tempo não voltam mais.

A narrativa de vida é uma arte que se constitui da nossa memória e por meio dela, tem um valor que faz parte da realidade. A memória está ligada a todas as pessoas que convivem ao nosso redor. Assim: “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado.” (BOSI, 1994, p. 55). Através da afirmação a autora nos mostra a importância da visão em relação às lembranças, memórias que representam o passado, os valores vividos, as histórias e tradições culturais da terra, o sentido de relembrar a vida. Dar sentido à vida através da memória marca um ser social dentro da sociedade diante das experiências vividas.

A memória de uma história marcante, seja individual ou coletiva, marca a nossa vida através dos momentos, recordando sempre o que foi vivido. Halbwachs (2006), afirma que:

[...] se a memória coletiva tira sua força e sua duração por ter como base um conjunto de pessoas, são os indivíduos que se lembram, enquanto integrantes

do grupo. Desta massa de lembranças comuns, umas apoiadas nas outras, não são as mesmas que aparecerão com maior intensidade a cada um deles. De bom grado, diríamos que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupa e que esse mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes. Não é de surpreender que nem todos tirem o mesmo partido do instrumento comum. Quando tentamos explicar essa diversidade, sempre voltamos a uma combinação de influências que são todas de natureza social. (HALBWACHS, 2006, p. 69).

Quando Halbwachs (2006) fala sobre memória coletiva, cita a visão do lugar e as relações vividas que também tem relação com a memória individual. As duas andam ligadas discutindo os acontecimentos vividos e os diferentes valores e culturas dentro da coletividade. A história de vida de Socorro de Figueiredo que é passada através de memórias, alcançam valores e acontecimentos do passado que são levadas aos grupos mostrando o que foi marcado na memória de um povo.

A experiência representada diante das memórias contadas nas histórias de vida se torna uma prática cultural, mostrando sua identidade diante do povo e compreendendo a existência na comunidade. A nossa convivência com o povo e a relação com a família marcam os ensinamentos, as experiências de vida e a interação dentro do grupo familiar e o sentimento existente nele. Segundo Bosi (1994): “Os vínculos podem persistir mesmo quando se desagregou o núcleo onde sua história teve origem. Esse enraizamento num solo comum transcende o sentimento individual.” (BOSI, 1994, p. 423).

A importância da família marca a vida do indivíduo em sua história durante os acontecimentos vividos. Quando a família se reúne para relembrar os acontecimentos marcantes que acompanham a vida por meio dos membros da família. Estes relembram, revivem as memórias vivenciadas pelo grupo, são momentos importantes para lembrar, sorrir e se sentir em um meio que desenvolve o laço fraterno.

A convivência com os familiares é lembrada através da memória, recordada diante do grupo familiar e desenvolvendo laços que reforçam a imagem das vivências durante o passado. Para Bosi (1994): “Uma memória coletiva se desenvolve a partir de laços de convivência familiares, escolares, profissionais. Ela entretém a memória de seus membros, que acrescenta, unifica, diferencia, corrige e passa a limpo [...]” (BOSI, 408 - 411). As lembranças do passado são experiências advindas dos pais, amigos, vizinhos e conhecidos, são alegrias e dores, mas tudo dá sentido à vida, a nossa existência e vivência, mostrando uma memória coletiva e individual que se encontra no sentido da vida.

Ao falarmos sobre memória, Bosi (1994), afirma:

[...] começa-se a atribuir à memória uma função decisiva no processo psicológico total: a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo ‘atual’ das representações. Pela memória o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, ‘desloca’, estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora. (BOSI, 1994, p. 46-47, *grifo do autor*).

Ecléa Bosi, em seu livro “Memória e sociedade: lembranças de velhos”, traz a memória em relação ao passado que nos remete a lembranças de nosso consciente para o nosso presente, de um lado pessoal, particular, mostra o conhecimento das coisas que vivemos, das lembranças e experiências que cada um de nós conserva na consciência já vivida, um olhar para a memória uma prática de ações que foram reproduzidas no passado diante das experiências que adquirimos ao viver, deixando na memória vivências, nos levando a reprodução do nosso comportamento junto as ações. A memória é integrada por nossas vivências e experiências de todos os dias que se passam e que adquirimos como uma representação do passado.

A nossa imagem diante das lembranças, das memórias, identidades, consistem numa liberdade de viver a vida e construir experiências, tanto individual quanto coletiva, nos representa como uma imagem, um reconhecimento em sociedade mostrando nossas histórias, contar sobre nossa vida relata através da história de um universo nosso ou coletivo.

A memória em si aparece de maneira marcante em nossa trajetória de vida, ela nos recorda os costumes, práticas, atitudes e até os sentimentos. Todos temos nossas histórias, convívio social, a relação com o próximo, o ser recíproco, as práticas culturais, e também, as atividades que fazem parte do nosso dia a dia, buscando construir o nosso ser. Nossas experiências individuais lembram a vida a partir da própria existência. Temos um olhar característico da nossa história e identidade.

O nosso dia a dia tem relação com a memória, na medida em que vivemos construímos hábitos diante de ações e conhecimentos que trazem para a memória o passado, e de certa forma está presente na memória, automaticamente em nossa ação ocorre as lembranças que foram deixadas no passado. A memória-hábito são os nossos gestos e palavras que cotidianamente estão no processo social. O hábito por sua vez é o que fazemos todos dos os dias, seja estudar, comer, escrever, ler, entre outros, ele está presente em nossas vivências.

Segundo Bosi (1994):

[...] a lembrança pura, quando se atualiza na *imagem-lembrança*, traz à tona da consciência um momento único, singular, não repetido, irreversível, da

vida. [...] A imagem-lembrança tem data certa: refere-se a uma situação definida, individualizada, ao passo que a memória-hábito já se incorporou às práticas do dia-a-dia. A memória-hábito parece fazer um só com a percepção do presente. (BOSI, 1994, p. 49, *grifo do autor*).

Ao evocar as lembranças temos a imagem de momentos vividos, momentos únicos que não serão vividos da mesma forma, isso se resume a uma imagem-lembrança. As lembranças se conservam no passado, as memórias sempre se expandem, permite crescer inúmeros detalhes que são postos no processo que vivemos em nossa realidade mostrando imagens que são produzidas na memória formando nossas lembranças.

Tratar de lembranças é entender o universo vivido, trazendo lembranças do ser humano através das imagens. Halbwachs (2006), reflete que: “Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos.” (HALBWACHS, 2006, p. 30). É na memória que estão guardadas e poderão ser transmitidas as lembranças dos diversos modos de conhecer a si mesmo, conduzindo ao presente uma relação com o passado como um fato social, já que o fato social é o nosso agir, pensar e também sentir, mostrando ao ser humano a relação entre o passado na memória e o que ele vive no presente.

As recordações, muitas vezes não são próprias de nós mesmos, elas acompanham nossa vida como uma história que vivida e, podem ter sido contadas por pessoas que viveram certos momentos, ficam marcadas como histórias e ao contarmos para alguém se torna uma lembrança. Halbwachs (2006), afirma: “[...] Não basta reconstruir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança.” (HALBWACHS, 2006, p. 39).

Diante do que foi feito e vivido na infância, até mesmo o que observamos, fizemos, aprendemos, vivenciamos, conhecemos, tais momentos marcaram a infância através dos acontecimentos, brincando na rua, no bairro, os momentos familiares, com amigos, entre outros, mas neles se encontram possibilidades de vivências que não serão esquecidas, ficam nas memórias.

Na relação da memória, a trajetória de Socorro de Figueiredo diante da história de vida, nos mostrou a mulher de coragem que ela é, através dos desafios enfrentados, em meio a sua biografia, ela era aberta as adversidades, dentro das suas vivências. A sua história de vida, diante do seu trabalho, das conquistas, nos conduz a inspirarmos na história de Socorro, ela é uma mulher que construiu sua identidade baseadas nos acontecimentos de sua vida, definindo o seu ser através das relações com os indivíduos em sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, diante da biografia percebemos a trajetória, formação, experiências, práticas e a participação em sociedade como uma formação para a nossa vida. Assim, as memórias de Socorro, essa grande mulher, nos transmite de forma positiva uma visão de mundo que mostra uma realidade de vivências, existência, experiências, lembranças, e conhecimento através da trajetória vivida. São momentos marcantes que nos inspiram a enfrentar os desafios do cotidiano, da sociedade e da vida.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Anna Maria Cascudo. **Mulheres especiais 2**. Natal (RN): Sesc, 2015.

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CARVALHO, Maria Edneide Ferreira de. **Pelas veredas do popular**: um estudo sobre memória, identidade e narrativa histórica no contexto escolar. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Sousa. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2013.

FONSÊCA, Ciro Leandro Costa da. **Vida, voz e versos**: a história de vida do poeta popular Xeba. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

POLLACK, Michael. Memória e identidade social. *In: Estudos históricos*. Vol. 5, nº. 10. Rio de Janeiro, 1992, p. 200-212.

RODRIGUES, Lílian de Oliveira. **A voz em canto**: de Militana a Maria José, uma história de vida. 2006. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.